



XXI ENANCIB

Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

50 anos de Ciência da Informação no Brasil:
diversidade, saberes e transformação social

Rio de Janeiro • 25 a 29 de outubro de 2021

XXI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXI ENANCIB

GT- 2 – Organização e Representação do Conhecimento

ONTOGENIA DO ASSUNTO MÚSICA NA CLASSIFICAÇÃO DECIMAL DE DEWEY: UMA ANÁLISE DA DIVISÃO 780

ONTOGENIA OF THE SUBJECT MUSIC IN THE D DEWEY DECIMAL CLASSIFICATION: AN ANALYSIS OF THE DIVISION 780

Fernanda Carolina Pegoraro Novaes – Universidade Estadual Paulista (UNESP)
Walter Moreira – Universidade Estadual Paulista (UNESP)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: A divisão referente à música (780) da Classificação Decimal de Dewey foi completamente revisada em sua vigésima edição e a partir das modificações realizadas, questiona-se quais conceitos se consolidaram na estrutura em música. A fim de identificar tais mudanças, foi aplicada na presente pesquisa a ontogenia, caracterizada como o método que permite analisar a evolução na abordagem de assuntos ao longo do tempo. Esse trabalho tem como objetivo geral: identificar as mudanças que a divisão de música apresentou nas revisões das edições 19, 20 e 23 da Classificação Decimal de Dewey. Para tanto, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: a) investigar estudos que realizaram análise através da ontogenia em sistemas de classificação; b) analisar as subdivisões padrão da divisão de música nas edições 19, 20 e 23 da Classificação Decimal de Dewey; c) identificar e caracterizar as mudanças apresentadas ao longo do tempo na divisão de música. O presente estudo caracteriza-se como documental, possui como principal método a ontogenia e sua natureza define-se como qualitativa por realizar a ontogênese através de quadros demonstrando informações estatísticas das edições 19, 20 e 23 da Classificação Decimal de Dewey. Como resultados, em se tratando dos tipos de mudanças apresentadas através da ontogenia (estrutural, lexical e textual), foram identificadas características em cada tipo de mudança, que evidenciam a capacidade dos sistemas de classificação em conformar-se aos novos modos de organização do conhecimento, respeitando a sua dinamicidade.

Palavras-chave: ontogenia; ontogenia do assunto música; edição 20 da Classificação Decimal de Dewey.

Abstract: The division referring to music (780) of the Dewey Decimal Classification was completely revised in its twentieth edition and from the modifications made, it is questioned which concepts were consolidated in the structure in music. To identify such changes, Ontogeny was applied in the present research, characterized as the method that allows the analysis of the evolution in the approach of subjects over time. This work defines as a general objective: to identify the changes that the music division presented in the revisions of editions 19, 20, and 23 of Dewey Decimal Classification. To do so, the following specific objectives were defined: a) to investigate studies that performed analysis through Ontogeny in classification systems; b) to analyze the standard subdivisions of the music division in editions 19, 20, and 23 of Dewey Decimal Classification; c) to identify and characterize the

changes presented over time in the music division. The present study is characterized as documental, it has Ontogeny as its main method and its nature is defined as qualitative for performing ontogenesis through tables showing statistical information from the 19, 20, and 23 editions of the Dewey Decimal Classification. As a result, regarding the types of changes presented through ontogeny (structural, lexical and textual), characteristics were identified in each type of change, which shows the capacity of classification systems to conform to new ways of knowledge organization, respecting its dynamics.

Keywords: ontogeny; ontogeny of the music subject; edition 20 of the Dewey Decimal Classification.

1 INTRODUÇÃO

Em se tratando de um domínio específico e complexo como a organização de documentos na área de música, há duas principais questões que influenciam a fidedignidade de sua representação: o conhecimento do classificador sobre assuntos musicais e a capacidade do sistema de classificação em atender às especificidades do domínio.

Em relação ao conhecimento do classificador, o problema ocorrerá quando não se obtiver conhecimento musical suficiente para garantir confiabilidade à classificação e/ou quando não for possível obter estudo e conhecimento sobre os tipos de usuários que terão acesso a esses documentos (REDFERN,1978). A questão do conhecimento do classificador não abranger todas as especificidades que o domínio da música exige para ser representado, não favorece a confiabilidade em relação à linguagem em um sistema informacional.

No que se refere ao sistema de classificação, a classificação tradicional ao atender a domínios muito específicos, apresenta dificuldades por não se atentar a novas metodologias, que poderiam ser aplicadas não apenas para classificar domínios específicos, mas como também dar suporte a banco de dados e literaturas de referência (HJØRLAND, 2002).

Nem sempre a classificação tradicional consegue fornecer a representação adequada sobre documentos da área de música. Nesse caso, para melhor compreensão e ordenação de itens específicos, sugere-se a utilização de instrumentos auxiliares ao sistema de classificação, como a criação de catálogos de assunto e a inserção de notas explicativas. Ainda assim, contudo, o classificador tem como partida o sistema de classificação tradicional, que se faz necessário como pressuposto básico da classificação do conhecimento no domínio da música.

Sendo assim, a Classificação Decimal de Dewey (CDD), considerada um sistema de classificação tradicional, apresenta em sua trajetória evolutiva um marco histórico na divisão de música. Atualmente, a CDD está em sua 23ª edição (publicada em 2011). Em sua 20ª edição (publicada em 1989) a divisão referente à música (780) foi completamente revisada. Essa nova estrutura foi influenciada por um processo empregado a partir da 19ª edição conhecido como

deslotification; termo inglês criado para representar essa mudança no sistema de classificação. Não há uma tradução formalizada para o termo em português, porém, pode-se depreender o seu significado a partir da compreensão do termo *slot*, podendo este significar um local ou posição (como em uma sequência ou série). A linguística descreve o mesmo termo como uma posição com uma função gramatical específica dentro de uma construção que pode sofrer modificações. Dito isso, e de acordo com Scott (2005), o processo de *deslotification* foi considerado essencial para inserir novas facetas e atender áreas anteriormente tratadas com menos importância no sistema de classificação.

Considerando-se as mudanças apresentadas na 20ª edição da CDD em música, questiona-se como o sistema de classificação se estruturou nas edições posteriores (21ª à 23ª). Um dos recursos metodológicos que possibilita investigar como um determinado assunto sofre alterações num dado sistema de classificação, no presente caso, a CDD, é a ontogenia, que, de acordo com Tennis (2016), pode ser utilizada como metodologia para averiguar a garantia literária de um determinado assunto.

Desse modo, o problema que se destaca e que orienta a presente pesquisa é: quais as mudanças realizadas na divisão de música da CDD a partir da 20ª edição e quais os reflexos dessas alterações em edições posteriores? Esta pesquisa tem como objetivo geral: identificar as mudanças que a divisão de música (780) apresentou nas revisões da 19ª, 20ª e 23ª edição. Para tanto, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: a) investigar estudos que realizaram análise através da ontogenia em sistemas de classificação; b) analisar as subdivisões padrão da divisão de música nas edições 19, 20 e 23 da CDD; c) identificar e caracterizar as mudanças apresentadas ao longo do tempo na divisão de música.

A seção a seguir apresenta e discute alguns conceitos fundamentais para a compreensão do que é o método da ontogenia e sobre sua aplicação em abordagens analíticas de sistemas de classificação.

2 ONTOGENIA DOS SISTEMAS DE CLASSIFICAÇÃO

Os sistemas de classificação são construídos em consonância com alguma concepção indicativa de mundo em um determinado período (tempo), devendo-se considerar sempre que tais concepções são passíveis de mudanças, assim como o conhecimento científico. Desse modo, o que justifica as revisões realizadas em sistemas de classificação é a construção de uma melhor representação de assunto com lastro na garantia literária, de modo geral.

Um dos pesquisadores que discutem sobre as mudanças verificadas em sistemas de classificação em um longo período de tempo e sobre a Ciência da Informação (CI), especificamente a Organização do Conhecimento (OC), pode auxiliar no gerenciamento e uso da linguagem documentária, é Joseph T. Tennis, que atualmente é professor assistente da *The Information School* na Universidade de Washington. Seus estudos sobre ontogenia inclui a obra “O estranho caso da Eugenia: a Ontogenia de um assunto em um esquema de classificação de longa vida e a questão da Integridade de Colocação” (TENNIS, 2012b).

Há outros autores que também discutem e aplicam o método ontogenia, assim como Lee (2016), que analisou a ontogenia da “eugenia” nas edições dos sistemas de classificação: *New Classification Scheme for Chinese Libraries* (CCL) e *Nippon Decimal Classification* (NDC); estabelecendo uma comparação com as mudanças semânticas alcançadas pela análise de Tennis (2012) sobre a CDD. Fox (2013; 2016) aplicou o método da ontogenia na CDD para observar as mudanças retóricas de espaço que a representação do assunto “mulheres” sofreu ao longo do tempo e também investigou como a classificação do conceito “intersexo”/“hermafrodita” apresentou alterações no sistema de classificação. Porém, como a presente pesquisa foi desenvolvida a partir das análises realizadas por Joseph T. Tennis, esta seção abordará a ontogenia na perspectiva desse autor. Antes, entretanto, é necessário estabelecer algumas diferenças sobre os significados que a ontogenia possui.

Ontogenia, também conhecida como ontogênese e análise ontogênica, é uma palavra derivada do grego que significa “ser” e “criação”. Dito isso, considera-se a ontogenia um termo emprestado da Biologia, pois refere-se ao estudo de todo o ciclo de vida de um organismo; desde a fertilização do ovo até o amadurecimento do mesmo.

Na CI, a ontogenia é compreendida como o estudo do tempo de vida de um determinado assunto em uma linguagem documentária; isto é, como o mesmo desenvolve-se em um sistema de classificação e quais mudanças são encontradas ao longo do tempo. A cada revisão realizada em um sistema de classificação, é construído um limite artificial no tempo responsável por separar as visões antigas e atuais do conhecimento representado. Sendo assim, a análise ontogênica pode ser a resposta para as questões sobre como acessar as mudanças que sofre um determinado assunto e como a OC pode auxiliar na relocação do assunto ao longo do tempo (TENNIS, 2002).

Em ambientes de rede, as revisões realizadas em um sistema de classificação, permitem adicionar dimensionalidade a própria classificação. Dito isso, a ontogenia possibilita

explicar a garantia literária de um determinado assunto e também realizar preservação digital (pois no ambiente de rede a atualização de um sistema de classificação é mais frequente, o que permite acompanhar a terminologia de um assunto, assim como suas inter-relações com demais assuntos e/ou áreas do conhecimento); assim como construir ferramentas de acesso online e fornecer estruturas de interoperabilidade (TENNIS, 2002).

De acordo com Tennis (2012a), há uma forte discussão na literatura científica sobre como uma mudança em um sistema de classificação pode beneficiar o usuário e melhorar a representação de um domínio específico sem que haja quebra na relação conceitual sobre as suas percepções de identidade. Para isso, entende-se que, metaforicamente, um assunto dentro de um sistema de classificação possui vida própria e por isso, é necessário compreendê-lo antes de estabelecer críticas sobre o seu valor e funcionalidade; isso proporciona a compreensão do sistema de classificação como linguagem em funcionamento.

Nesse sentido, a abordagem de compreender o sistema de classificação considerando-se a funcionalidade de sua estrutura, é descrita como funcionalismo neopragmático, pois permite formular um vocabulário útil para compreender e estruturar mudanças. Sobre essa definição, Tennis (2012a, p. 1352, tradução livre) menciona que

[...] a CDD é um conjunto de palavras usadas para a ação. Por ser um ato pragmático, a ação de colocação é o início e o fim de nossa preocupação. Como o projetista de um esquema coloca os tipos de assuntos? Se um assunto está em um lugar por toda a sua vida no esquema, não há dúvida sobre sua integridade de colocação. Se ele mudar, e mudar drasticamente, temos que sinalizar isso para que os designers e editores de uma maneira particular, de modo que os requisitos funcionais de classificação, sejam treinados novamente. Assim, precisamos estudar a natureza dessas mudanças caso a caso, reunir um corpo de conhecimentos em torno desses casos, abstrair deles uma teoria (ou conjunto de teorias) sobre como a mudança ocorre e, a partir disso, projetar intervenções que possam ajudar os designers de esquemas.

Desse modo, em se tratando sobre como as mudanças ocorrem em um sistema de classificação, há alguns conceitos emergentes consideráveis para realizar a análise ontogênica, que são: observar a mudança do assunto no sistema de classificação e como a mesma afeta a sua integridade de colocação¹ e gravidade semântica, questionar se a linguagem de indexação

¹ *Collocative integrity* é o termo em inglês utilizado por Tennis (2012b) para discutir se a disposição de um determinado assunto em um sistema de classificação, após os inevitáveis ajustes e alterações que este sofre ao longo do tempo, ainda é funcional e se está de acordo com a literatura que lhe dá garantia. Não há tradução formalizada para o termo em português, neste trabalho adotou-se a tradução livre “integridade de colocação”.

utilizada está atualizada de acordo com a literatura contemporânea e considerar arcos de unidades temporais na análise do assunto para estabelecer a escala do período (tempo) da mudança (TENNIS, 2012b).

Considerando-se tais aspectos, é possível determinar três tipos de mudanças em uma análise ontogênica, que são: 1) mudança estrutural: identificação de alterações nas relações do sistema de classificação, afetando assim a sua semântica; 2) mudança lexical: emprego de sinônimos para representar melhor o conceito do assunto; 3) mudança textual: identificação de alterações na relação semântica entre sistema de classificação e literatura do assunto representado (TENNIS, 2012b).

Sobre esses três tipos de mudanças mencionadas, Tennis, Thornton e Filer (2012) descrevem que cada uma delas apresentam subtipos (características), que são:

- mudança estrutural: adição de uma nova classe, alteração na estrutura de sinônimos e de equivalência, atribuição da classe a outro grupo na hierarquia e adição ou eliminação de relacionamento associativo.

- mudança lexical: adição de uma nova palavra para ser utilizada na introdução do assunto, adição de sinônimos, adição de classe preferencial e mudança da definição de classe.

- mudança textual: mudança na garantia textual (compreendida como garantia literária) e alteração do conjunto de documentos.

Sendo assim, Tennis, Thornton e Filer (2012) mencionam que as mudanças estruturais e lexicais são consideradas alterações semânticas e de responsabilidade dos editores do sistema de classificação; no que se refere a mudança textual, é definida como uma mudança na interpretação da classe e de responsabilidade tanto dos editores, como também dos classificadores.

Considerando-se o exposto, apresenta-se na seção subsequente os procedimentos metodológicos para a presente pesquisa, tomando-se como base a análise ontogênica dos tipos de mudanças propostas por Tennis, Thornton e Filer (2012).

3 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como documental e possui como principal método a ontogenia. A natureza dessa pesquisa se define como qualitativa e isso se justifica pela realização da ontogênese por meio de quadros demonstrando informações estatísticas de

edições anteriores (19ª e 20ª) e edição atual impressa (23ª) da CDD. Em se tratando do tipo de pesquisa, trata-se de pesquisa bibliográfica, descritiva, documental e histórica.

Conforme mencionado, aplicou-se a ontogenia como método, posto que esse recurso permite observar mudanças estruturais nos sistemas da CDD na divisão de música, atentando-se aos tipos de alterações (o que permaneceu, o que foi retirado ou interrompido no sistema de classificação).

4 ONTOGENIA DO ASSUNTO MÚSICA NA CLASSIFICAÇÃO DECIMAL DE DEWEY

O diretor executivo Peter J. Paulson contextualiza no prefácio da 20ª edição da CDD, dois eventos importantes que ocorreram no mesmo dia, em 29 de julho de 1988, que são: 1) a entrega da fita de computador para uma empresa (não identificada) de Massachussets, contendo o texto da 20ª edição produzido por um suporte editorial baseado em microcomputador e banco de dados da CDD; 2) a inclusão da CDD e da *Forest Press* como integrantes da OCLC – *Online Computer Library Center*, o que permitiria o desenvolvimento de produtos e serviços de computadores voltados às necessidades dos usuários da CDD.

O trabalho editorial da 20ª CDD foi concluído sob a orientação da *Forest Press* e de um comitê responsável por representar as bibliotecas que utilizavam a CDD, denominado *Decimal Classification Editorial Policy Committee*; a *Library of Congress* foi contratada para editar as tabelas principais e auxiliares, o índice e o manual.

Conforme a política definida pelo *Decimal Classification Editorial Policy Committee* na 20ª edição da CDD, dever-se-ia recorrer a grupos externos experientes para realizar revisões no sistema de classificação, incluindo comitês da *American Library Association* e classificadores especialistas em vários assuntos, dentre eles a música. Conforme dito anteriormente, a divisão do assunto música foi completamente revisada num processo que demandou mais dez anos para sua conclusão; envolvendo especialistas em classificação e música dos Estados Unidos, Reino Unido, Canadá e Austrália. O assunto “música”, de acordo com o *Decimal Classification Editorial Policy Committee*, é considerado um assunto complexo e essa nova estrutura proposta estabelecida pela 20ª edição, possibilitou sua utilização como ferramenta para navegação e recuperação online.

As mudanças que ocorreram proporcionaram uma nova organização do conhecimento em música e com isso foram estabelecidas quatro categorias para representar os principais conceitos do domínio, que são: “subdivisões padrão” (divisão específica 780); “princípios”

(divisão específica 781); “mídias de performance” (divisões específicas 782 a 788); “compositores individuais” (divisão específica 789) (STEVENSON, 1981).

Para classificar um assunto em música na CDD, é necessário compreender a estrutura de notação do sistema de classificação, que é composto por três principais dígitos. A música é representada pela notação “780”; o que significa que o primeiro dígito “7” refere-se a classe principal artes, o segundo dígito “8” retrata a divisão dessa classe que é específica para a música e o terceiro dígito “0” representa as obras gerais da divisão de música. Desse modo, compreende-se que há a dois tipos de divisões: geral e específica. Assim, “780” quanto divisão geral, representa a música na classe de artes e como divisão específica, devido ao terceiro dígito “0”, representa a relação da música com outros assuntos.

Sendo assim, o que possivelmente incentivou essa nova estrutura foi a influência da *Hornbostel-Sachs Classification* (Classificação *Hornbostel-Sachs*) e do *British Catalog of Music Classification* (Catálogo Britânico de Classificação de Música) utilizados como referências na revisão da 20ª edição.

A *Hornbostel-Sachs* é uma classificação específica para a representação de instrumentos musicais, considerada a mais importante em “organologia” (ciência responsável por estudar instrumentos musicais); isso explica a dimensão da categoria “mídias de performance”, pois ocupa o maior espaço no sistema de classificação por representar instrumentos musicais. Em se tratando do Catálogo Britânico de Classificação de Música, é conhecido por ser uma classificação facetada estruturada para organizar documentos sobre música e possui em seu acervo: músicas impressas e manuscritas, gravações, programas de concertos, livros, periódicos e é famoso por realizar tratamento especializado em documentos de música tradicional, folclórica e mundial. Percebe-se a sua importância na reestruturação em música por meio da expansão e interlocução com diversos gêneros musicais, tais como: *jazz, blues, country*, “músicas ocidentais”, *folk* e entre outros (STEVENSON, 1981).

Considerando-se as influências na revisão de música e intencionando compreender ao certo quais mudanças ocorreram, realizou-se uma análise ontogênica. Pode-se utilizar a ontogenia para analisar as alterações acerca de um assunto específico em diferentes classes de um determinado sistema de classificação. Como o presente estudo, contudo, objetiva-se compreender as alterações da divisão de música na 20ª edição da CDD, investigou-se de modo mais específico as subdivisões padrão de cada divisão de seu domínio, para conhecimento da terminologia e dos conceitos modificados.

Desse modo, na Figura 1 apresenta-se o que foi alterado (amarelo), removido (vermelho), inserido (azul), mantido vazio (cinza) e o que não sofreu alterações (branco) na divisão *Music* da 20ª edição comparativamente com a 19ª edição.

Figura 1 - Subdivisões padrão de música (780 a 789) da 20ª edição da CDD²

		CDD 20 ed.									
		780	781	782	783	784	785	786	787	788	789
.1	Philosophy and theory	Basic principles	Dramatic vocal forms Operas	Single voices in combination	General principles, musical forms, instruments	Ensembles by size	Keyboard string instruments and their music	Violin	Trumpet, cornet, bugle	General principles of traditions of music	
.2	Miscellany	Elements of music	Nondramatic vocal forms	Solo voice	Full (Symphony) orchestra	Ensembles with keyboard	Pianos	Violins	Woodwind instruments and free aerophones	Folk music	
.3		Composition	Services (Liturgy and ritual)	High voice	Chamber orchestra	Ensembles without electrophones and with percussion and keyboard	Clavichords	Violas	Flute family	Popular music	
.4	Special topics of general applicability	Techniques of music	Secular form	Middle voice	Light orchestra	Ensembles without keyboard	Harpichords	Cellos (Violoncellos)	Reed instruments	Western popular music	
.5		Kinds of music	Mixed voices	Low voice	Popular songs	Ensembles without keyboard and with percussion	Keyboard with instruments Organ	Double basses	Double-reed instruments	Jazz	
.6		Traditions of music	Women's voices	Woman's, child's, man's voice	Keyboard, mechanical, electronic, percussion bands	Keyboard, electrophone, percussion ensembles	Mechanical and Aeolian instruments	Other bowed string instruments Viols	Single-reed instruments	Rock (Rock 'n' roll)	
.7	Education, research, performances, related topics	Sacred music	Children's voices	Woman's, child's, man's voice	String orchestra	String ensembles Bowed string ensembles	Electrophones Electronic instruments	Plectral instruments	Saxophones		
.8	History and description of music with respect to kinds of person		Men's voices	Woman's, child's, man's voice	Wind band	Woodwind ensembles	Percussion instruments	Plectral lute family	Free reeds	Western art (Classical) music	
.9	Historical, geographical, persons treatment	Other topics	Other types of voices	Other types of voice	Brass band	Brass ensembles	Drums and devices used for percussion effects	Harp and musical bows	Brass instruments (Lip-reed instruments)	Non-Western art music	

Fonte: Novaes (2020, p. 128).

Em um total de quarenta e cinco subdivisões padrão da divisão de música, sete foram removidas do sistema de classificação, cinco foram inseridas e trinta e cinco sofreram alterações (normalmente em sua terminologia). Com tantas modificações apresentadas na 20ª edição, é preciso questionar sobre quais conceitos se consolidaram na estrutura do sistema de classificação em música e essa, é a questão que enfatiza a importância da compreensão conceitual das divisões e subdivisões padrão da 20ª edição da CDD.

Desse modo, para realizar a análise ontogênica das edições da CDD em música, estabeleceram-se três critérios, que foram: 1) seleção de quais edições da CDD serão analisadas; 2) decisão sobre como realizar a ontogenia nas subdivisões padrão; 3) definição sobre como interpretar a análise realizada.

² Os termos inseridos tanto nas ilustrações, como na análise do presente trabalho estarão escritos em inglês, língua em que as edições da CDD foram publicadas, para evitar conflitos de tradução.

Posto isso, foram escolhidas para a análise as edições: 19, 20 e 23. Considerando-se que a mudança mais significativa ocorreu na 20ª edição, demonstrar-se-á, por meio de um quadro ilustrativo, as alterações da 19ª edição para a 20ª edição e posteriormente, da 20ª edição para a 23ª, por ser esta a revisão mais recente impressa. Para a aplicação da análise ontogênica foram utilizadas as categorias propostas por Tennis, Thornton e Filer (2012), nomeadamente: mudanças estrutural, lexical e textual. Para interpretar a análise realizada, optou-se por descrever quais mudanças foram mais evidentes e destacar as diferenças conceituais identificadas.

Sendo assim, o Quadro 1, a seguir, ilustra a ontogenia na divisão específica “782” das edições 19, 20 e 23. É possível visualizar a análise ontogênica das demais divisões específicas em Novaes (2020).

Quadro 1 - Ontogenia da divisão específica 782: Vocal music

	19ª edição	20ª edição	23ª edição
.1	<i>Opera</i>	<i>Dramatic vocal forms Operas</i>	<i>Operas and related dramatic vocal forms</i>
		Mudança estrutural	Mudança no uso de palavra
.2		<i>Nondramatic vocal forms</i>	<i>Nondramatic vocal forms</i>
		Mudança estrutural	
.3		<i>Services (Liturgy and ritual)</i>	<i>Services (Liturgy and ritual)</i>
		Mudança estrutural	
.4		<i>Secular forms</i>	<i>Secular forms</i>
		Mudança estrutural	
.5		<i>Mixed voices</i>	<i>Mixed voices</i>
		Mudança estrutural	
.6		<i>Women's voices</i>	<i>Women's voices</i>
		Mudança estrutural	
.7		<i>Children's voices</i>	<i>Children's voices</i>
		Mudança estrutural	
.8	<i>Theater music</i>	<i>Men's voices</i>	<i>Men's voices</i>
		Mudança textual	
.9	<i>Music for ballets, masques, pageants, pantomimes</i>	<i>Other types of voices</i>	<i>Other types of voices</i>
		Mudança textual	

Fonte: Novaes (2020, p. 76).

Legenda: Cores: branco: subdivisões padrão que não sofreram alteração; cinza: subdivisões padrão vagas; amarelo: subdivisões padrão que sofreram alterações; azul: subdivisões padrão que foram inseridas no sistema; preto: tipo de mudança no sistema de classificação identificado através da ontogenia.

Considerando-se os dados descritos no Quadro 1, para melhor compreensão e interpretação dos mesmos, a análise estruturou-se descrevendo como era, o que mudou e como ficou cada subdivisão padrão da divisão específica analisada, no presente caso, a divisão específica “782”. Assim, no Quadro 2, exemplifica-se a subdivisão padrão “782.1”, com o

propósito de demonstrar o modelo metodológico da análise. A análise das demais subdivisões padrão (“.2” a “.9”) podem ser conferidas em Novaes (2020).

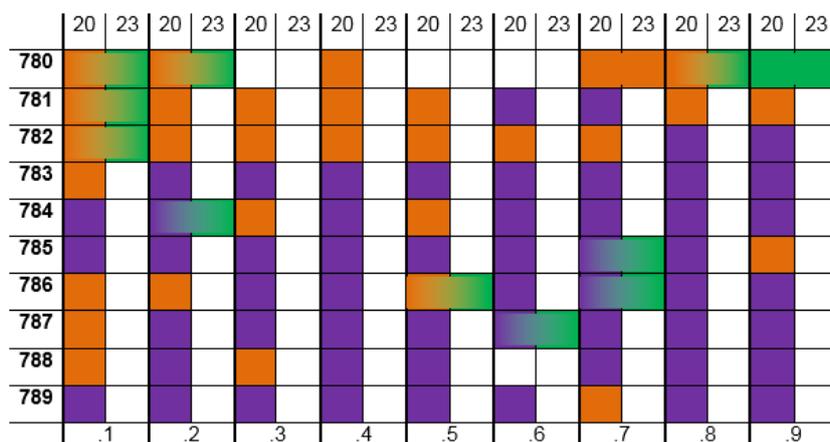
Quadro 2 - Ontogênia da divisão específica 782.1

Ontogênese	Revisão da 19ª para 20ª edição	Revisão da 20ª para 23ª edição
Tipo de mudança	Mudança estrutural	Mudança lexical
Como era	Título: <i>Opera</i> . Assuntos abordados: <i>philosophy, theory, aesthetics; miscelanny; study, teaching, productions; historical and geographical treatment; libretos; stories and plots; scores and parts; collections by more than one composer; single works and collections by individual composers.</i>	Título: <i>Dramatic vocal forms. Operas</i> . Assuntos abordados: <i>persons associated with dramatic vocal forms and with operas (biographies); european opera; operetas; singspiels, musical plays; masques.</i>
O que mudou	Alteração do título da subdivisão padrão e adição de novas categorias para proporcionar a expansão do assunto.	A 23ª edição manteve a estrutura de assuntos representados na 20ª edição, porém, para melhor descrição conceitual, apresentou alteração no sinônimo do título da subdivisão padrão.
Como ficou	Título: <i>Dramatic vocal forms. Operas</i> . Assuntos abordados: <i>persons associated with dramatic vocal forms and with operas (biographies); european opera; operetas; singspiels, musical plays; masques.</i>	Título: <i>Operas and related dramatic vocal forms</i> . Assuntos abordados: <i>persons associated with dramatic vocal forms, with operas; european opera; operetas; singspiels, musical plays; masques.</i>

Fonte: Adaptado de Novaes (2020).

Ao observar a ontogênese desenvolvida no Quadro 2, verificou-se a ocorrência de dois tipos de mudanças, que foram: estrutural e lexical. Porém, considerando-se todas as subdivisões específicas pertencentes a música (“780” a “789”), a alteração mais presente na revisão realizada foi a mudança textual. Sendo assim, cada subdivisão padrão apresentou diferentes mudanças, assim demonstradas na Figura 2, a seguir.

Figura 2 - Mudanças conceituais identificadas através da Ontogênia (20ª e 23ª edição da CDD)



Fonte: Novaes (2020, p. 111).

Legenda: Cores: laranja: mudança estrutural; verde: mudança lexical; roxa: mudança textual. Os números “20” e “23” na parte de cima, referem-se as mudanças que ocorreram da 19ª para a 20ª edição e da 20ª para a 23ª edição. Na lateral esquerda estão enumeradas as divisões específicas de música e embaixo, as subdivisões padrão distribuídas de “.1” a “.9”.

Ao observar as ocorrências dos três tipos de mudanças: estrutural, lexical e textual, foi possível explicar o que poderia ter ocasionado a necessidade de cada uma delas no sistema de classificação por meio de três hipóteses. Sendo assim, a primeira hipótese refere-se ao número de ocorrências da mudança estrutural, representada pela cor laranja na Figura 2. Esse tipo de mudança obteve maior presença na primeira coluna, referente as subdivisões padrão iniciais (“.1”) da 20ª edição da CDD. Isso se justifica pelas subdivisões padrão iniciais abordarem descrições mais teóricas e gerais no sistema de classificação e desse modo, houve modificações em sua estrutura, como a expansão conceitual por meio de categorias de assunto.

A segunda hipótese relata as ocorrências da mudança lexical, representada pela cor verde na Figura 2. Esse tipo de mudança foi identificado em apenas alguns casos na 23ª edição da CDD, sendo considerada a mudança com menor frequência na presente análise. Isso se justifica pelo fato desse tipo de mudança ter realizado a adequação dos títulos por meio de sinônimos das subdivisões padrão da 23ª edição a fim de garantir melhor representação conceitual; considerando-se que as principais mudanças conceituais ocorreram na revisão da 20ª edição.

A terceira e última hipótese é sobre as ocorrências da mudança textual representada pela cor roxa na Figura 2, presente apenas na 20ª edição da CDD. O que possivelmente reflete a grande proporção desse tipo de mudança é a influência da Classificação *Hornbostel-Sachs* na revisão conceitual da 20ª edição, a qual apresentou maior proporção nas subdivisões padrão “783” a “789”, que representam assuntos relacionados a “mídias de performance” e “compositores individuais”. Isso demonstra a interferência na estrutura completa que a Classificação *Hornbostel-Sachs* provocou nas subdivisões padrões mencionados.

Sendo assim, após estabelecidas as hipóteses, foram identificados subtipos reconhecidos como características encontradas em cada tipo de mudança. Desse modo, a mudança estrutural apresentou quatro casos, sendo eles: 1) mudança de sinônimo no título e expansão conceitual através de categorias de assunto; 2) expansão conceitual do assunto sem alteração de sinônimo no título; 3) adição de uma nova subdivisão padrão; 4) exclusão de subdivisão padrão.

Na mudança lexical, três casos foram identificados, sendo eles: 1) adição de novas palavras ao título; 2) exclusão de palavras do título; 3) alteração do sinônimo do título. Em se tratando da mudança textual apenas um caso foi apresentado, que se refere à alteração no sinônimo do título e do conjunto de descrição conceitual.

Desse modo, considerando-se a descrição das hipóteses sobre as ocorrências das mudanças e dos casos encontrados em cada uma delas, pode-se concluir que a presente ontogênese identificou o total de 98 mudanças na divisão de música que ocorreram entre as edições 19, 20 e 23 da CDD; sendo: 55 = textual; 31 = estrutural; 12 = lexical – todas ilustradas na Figura 2. Entre tais mudanças descritas, conforme mencionado, a que obteve maior índice de ocorrências no sistema de classificação foi a mudança textual, que reflete não apenas a influência da Classificação *Hornbostel-Sachs* na revisão conceitual da 20ª edição da CDD, mas como também a necessidade de atualizar a fim de melhorar a representação sobre: voz, instrumentos musicais e compositores.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise ontogênica realizada na divisão de música investigando as edições 19, 20 e 23 da CDD, é possível concluir que foram identificadas o total de 98 mudanças, sendo elas: estrutural (31), textual (55) e lexical (12). Tais mudanças refletiram-se no sistema de classificação dos seguintes modos: a) pela alteração de sinônimo no título da subdivisão padrão; b) pela expansão conceitual por meio de categorias de assunto; c) pela expansão conceitual do assunto sem alteração de sinônimo no título da subdivisão padrão; d) pela adição e exclusão de subdivisões padrão; e) pela alteração no sinônimo do título da subdivisão padrão e do conjunto de descrição conceitual; f) pela adição e exclusão de novas palavras e alteração do sinônimo no título da subdivisão padrão.

Para melhor compreender o reflexo das mudanças que ocorreram em relação ao assunto “música”, a divisão 780, referente a categoria “subdivisões padrão”, obteve ampliação de sua parte conceitual, descrevendo assuntos sobre a parte história e teórica musical. Foram identificadas na divisão 781, que representa “princípios”, mudanças conceituais para descrever assuntos relacionados a tradições musicais, como os gêneros: *rock*, *jazz* e entre outros. As divisões 782 a 788, categorizadas como “mídias de performance”, foram estruturadas para representar instrumentos e técnicas vocais e apresentaram a um maior número de ocorrências de mudanças conceituais. A divisão 789, referente a

“compositores individuais”, ficou responsável por descrever gêneros musicais e artistas em música.

Sendo assim, apesar das divisões organizarem-se melhor para representar conceitos nas quatro categorias principais em música, ideias pré-concebidas foram percebidas de maneira evidente na revisão da 19ª para a 20ª edição e ainda permanecem na 23ª edição. Um exemplo que demonstra esse caso, é a descrição de voz, pois ao invés das subdivisões padrão serem distribuídas conforme os tipos de vozes e/ou técnicas vocais, categorizaram-se respeitando os critérios: gênero (vozes de mulheres e vozes de homens), faixa etária (vozes de crianças) e técnicas vocais (outros tipos de vozes). Ainda que esse modelo para a descrição de vozes seja utilizado de modo geral na música, sob a perspectiva da teoria musical, ele não se sustenta quando submetido às restrições da lógica classificatória orientada pela teoria da classificação.

Conclui-se, por fim, que as mudanças identificadas por meio da ontogenia evidenciam a capacidade dos sistemas de classificação em conformar-se aos novos modos de organização do conhecimento, respeitando a sua dinamicidade.

REFERÊNCIAS

FOX, Melodie J. Medical discourse's epistemic influence on gender classification in three editions of the Dewey Decimal Classification. *In: INTERNATIONAL ISKO CONFERENCE, 13.*, 2014, Krakow, Poland. **Proceedings** [...] Würzburg: Ergon, 2014. p. 228-235.

FOX, Melodie J. Subjects in Doubt: The Ontogeny of Intersex in the Dewey Decimal Classification. **Knowledge Organization**, v. 43, n. 8, p. 581- 93, 2016.

HJØRLAND, Birger. Domain analysis in information science: eleven approaches—traditional as well as innovative. **Journal of documentation**, v. 58, n. 4, p. 422-462, 2002.

LEE, Wan-Chen. An Exploratory Study of the Subject Ontogeny of Eugenics in the New Classification Scheme for Chinese Libraries and the Nippon Decimal Classification. **Knowledge Organization**, v. 43, n. 8, 2016.

NOVAES, Fernanda Carolina Pegoraro. **Ontogenia do assunto música na CDD: uma análise da divisão 780**. 2020. 131 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/192277>. Acesso em: 15 abr. 2021.

REDFERN, Brian. **Organizing Music in Libraries**. 2 ed. Londres: Clive Bingley, 1978.

SCOTT, Mona L. **Dewey Decimal Classification: a Study Manual and Number Building Guide**. Englewood: Libraries Unlimited, 2005.

STEVENSON, Gordon. **DDC Dewey Decimal Classification: Proposed Revision of 780 Music (Book Review)**. 1981.

TENNIS, Joseph. T. Subject ontogeny: subject access through time and the dimensionality of classification. *In*: INTERNATIONAL ISKO CONFERENCE, 7., 2002, Granada, Spain. **Proceedings...** Granada: ISKO, 2002.

TENNIS, Joseph. T. The strange case of eugenics: A subject's ontogeny in a long-lived classification scheme and the question of collocative integrity. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, v. 63, n. 7, p. 1350-1359, 2012a.

TENNIS, Joseph. T. **Emerging Concepts in Ontogenic Analysis**. Poster presented at 2012 iSchool Research Fair, Seattle, WA, 2012b. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1773/37974>. Acesso em: 13 abr. 2021.

TENNIS, Joseph. T. Methodological Challenges in Scheme Versioning and Subject Ontogeny Research. **Knowledge Organization**, v. 43, p. 573-80, 2016.

TENNIS, Joseph. T.; THORNTON, Katherine; FILER, Andrew. Some temporal aspects of indexing and classification: towards a metrics for measuring scheme change. *In*: iCONFERENCE, 2012, Toronto, Canadá. **Proceedings...** Toronto: [s.n.], 2012.